

GRUPOS FOLCLÓRICOS ALEMÃES NO BRASIL: ESTADO DO CONHECIMENTO

CARINE ROPKE BUNDE¹;
PATRÍCIA WEIDUSCHADT³

¹*Universidade Federal de Pelotas – carineropkebunde@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estado do conhecimento sobre os grupos e danças folclóricas alemãs no Brasil, especialmente em regiões de colonização germânica. Uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, de acordo MOROSINI e FERNANDES (2014) se constitui na: “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (p. 102). Grupos folclóricos alemães estão vinculados a imigração alemã, que no Rio Grande do Sul completou em 2024, o bicentenário. A pesquisa insere-se no campo dos estudos culturais e históricos, considerando essas manifestações como formas de transmissão cultural, memória coletiva e construção identitária. Conforme HALBWACHS (2003), a memória coletiva confere identidade comum a um grupo, enquanto CANDAU (2016) ressalta seu caráter social e adaptativo. Tais conceitos apontam que muitas investigações acerca da temática apresentada gravitam em torno das práticas culturais e sociais em movimento e não como uma tradição estática e sem tensionamentos. Por isso, quer-se entender como pesquisas acadêmicas estão direcionando as abordagens, metodologias e concepções sobre a temática.

2. METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado em três plataformas: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Catálogo de Teses e Dissertações, utilizando os descritores “grupos folclóricos alemães” e “danças folclóricas alemãs”.

Após a busca, as produções científicas encontradas foram analisadas e agrupadas, com o intuito de categorizar em eixos temáticos, facilitando a avaliação do estado atual das pesquisas.

Na tabela 1, apresentam-se os resultados obtidos a partir da busca nos diferentes repositórios acadêmicos, considerando os descritores selecionados.

Tabela 1 – Resultados após as buscas e leitura das obras.

Plataforma	Descritores		Resultados brutos	Resultados pós triagem
Google acadêmico	“Grupos folclóricos alemães”		39	18
Portal periódicos da CAPES	“Grupos folclóricos alemães” “Danças folclóricas alemães”		0	0
Banco de Tese e dissertações	“Grupos folclóricos alemães”		2	1
Banco de Teses e Dissertações	“Danças folclóricas alemães”		25	7

Fonte: elaborada pela autora, 2025.

No Google Acadêmico, a busca refinada retornou 39 resultados, dos quais 18 foram selecionados. No Portal de Periódicos CAPES, não houve trabalhos diretamente relacionados. E no Catálogo de Teses e Dissertações, foram encontrados 2 resultados para “grupos folclóricos” e 25 para “danças folclóricas”, dos quais 7 tinham relação com a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte das produções concentra-se na relação entre os grupos de dança e a construção da identidade étnica de comunidades descendentes de alemães.

Os trabalhos concentram-se principalmente na Região Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná), acompanhados por contribuições pontuais de outras regiões como São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí e Goiás. Os dados revelam concentração regional das pesquisas no Sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com menor incidência em outras regiões, o que indica lacunas temáticas e territoriais, sobretudo no sul do RS.

Quanto às metodologias, prevalecem as pesquisas qualitativas de caráter exploratório, apoiadas em revisão bibliográfica e análise documental, muitas vezes associadas a entrevistas, observação participante e estudos de caso. Em menor escala, aparecem abordagens quantitativas, voltadas principalmente para estudos de turismo e eventos culturais.

As análises costumam articular diferentes áreas do conhecimento, como antropologia, sociologia, história, turismo, educação e comunicação, refletindo a natureza interdisciplinar da temática.

O levantamento realizado no Google Acadêmico resultou em dezoito trabalhos. Esses estudos aparecem, majoritariamente na forma de artigos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), abordando diferentes aspectos da cultura germânica no Brasil. Em Santa Catarina, por exemplo, NUNES e MARCHI JÚNIOR (2022) analisaram a distribuição dos grupos folclóricos no estado e sua relação com o processo histórico de colonização, enquanto ROST (2008) discutiu o bilinguismo teuto-brasileiro, destacando os grupos de dança e canto como espaços de manutenção da identidade cultural. Outros trabalhos exploraram dimensões específicas dessa herança, como o de KAMER (2019), que reinterpretou os trajes típicos alemães em uma coleção de moda, e o de FRANZEN, BADALOTTI e CHAVES (2019), que investigou a germanidade como patrimônio imaterial em Itapiranga.

No mesmo eixo, há trabalhos que relacionam a cultura germânica ao turismo e ao desenvolvimento regional. ANGELO (2014) e LIMA (2023), por exemplo, examinaram festividades de imigrantes em Petrópolis/RJ, ressaltando o potencial turístico e identitário desses eventos. Já MORIGI e COSTA (2010) analisaram a circulação de informações culturais em Estrela/RS, destacando a centralidade da memória social ligada à imigração alemã. Nesse contexto mais amplo, VOIGT (2021) investigou a elite cultural responsável pela legitimação do folclore alemão no Brasil, discutindo como determinadas práticas garantem a ideia de autenticidade do folclore germânico no país. Além disso, algumas produções se voltaram para a educação e a transmissão cultural, como o TCC de BLOEMER (2011), que investigou o ensino da cultura regional na disciplina de arte em escolas de Rio Fortuna/SC, e o trabalho de HAWERROTH (2007), que examinou o papel da dança

folclórica na comunidade escolar da colônia de Friburgo. Também no Rio Grande do Sul, SANTOS (2017) analisou as danças do Grupo Eintracht, em Campo Bom, discutindo as chamadas “tradições inventadas”. No campo do turismo, DHEIN (2014) pesquisou a Rota Romântica, ressaltando os atrativos de imigração alemã como elementos de valorização patrimonial.

Já no Catálogo de Teses e Dissertações foram identificados sete trabalhos, em sua maioria dissertações de mestrado e teses de doutorado. Entre eles, destaca-se a dissertação de SILVA (2022), que investigou a participação de pessoas com deficiência em grupos de dança folclórica alemã, utilizando entrevistas on-line e estudo de caso. Já SANTOS (2017), analisou o Grupo Eintracht, em Campo Bom/RS, por meio de uma abordagem etnográfica, discutindo como as danças folclóricas se relacionam com a ideia de “tradições inventadas”.

Entre as teses, encontram-se a de HITZ (2017), que abordou as crenças linguísticas de descendentes pomeranos no Paraná, relacionando língua e identidade étnica por meio de entrevistas e questionários sociolinguísticos, e a de ZUCCO (2012), que comparou a Oktoberfest de Blumenau com a de Munique, utilizando uma abordagem quantitativa baseada em questionários aplicados a turistas. NUNES (2017) investigou as relações étnico-raciais em Estrela/RS a partir de uma perspectiva foucaultiana, baseada em observação de campo, entrevistas e análise do discurso. Por fim, COSTA (2021) analisou o empreendedorismo feminino em Igrejinha/RS, relacionando artesanato, gastronomia e folclore ao desenvolvimento socioeconômico local.

Essas sete produções possuem como característica comum a densidade analítica, combinando metodologias como entrevistas em profundidade, etnografia, estudos de caso, questionários e análise de discurso. Embora qualitativas em sua maioria, algumas pesquisas também recorreram a métodos quantitativos.

4. CONCLUSÕES

Os grupos de danças folclóricas alemãs no Brasil ultrapassam o caráter de entretenimento, tornando-se práticas de preservação cultural, resistência identitária e formação educativa. O estado do conhecimento evidencia sua relevância acadêmica, mas também a necessidade de ampliar os estudos em regiões ainda pouco exploradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELO, Elis Regina Barbosa. *Identidades, Festas e Espaços dos Imigrantes em Petrópolis, RJ, e suas Relações com a História do Turismo e da Cidade. Rosa dos Ventos*, v. 6, n. 2, p. 263-279, 2014.
- BLOEMER, Maria de Lourdes. *Arte e cultura: reflexões sobre o ensino das expressões regionais na disciplina de arte em Rio Fortuna (SC)*. 2012.
- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo, Contexto, 2016.
- COSTA, Sandra Andréa da; GUERRA ASHTON, Mary Sandra. Cultura e desenvolvimento: a participação da mulher no artesanato em Igrejinha (RS). *Diálogo com a Economia Criativa*, v. 7, n. 19, 2022.
- DHEIN, Cíntia Elisa. *A interpretação patrimonial da imigração alemã para o turismo na Rota Romântica*. 09 de maio de 2012. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul.

- FRANZEN, Douglas Orestess; BADALOTTI, Claudine Machado; DE CHAVES, Gabriel Carpes. Dimensões da cultura germânica em Itapiranga (SC): o Patrimônio imaterial e sua relação com a identidade, a Memória e a tradição. **Revista de Historia Social y de las Mentalidades**, v. 23, n. 1, p. 171-188, 2019.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro, 2003.
- HAWERROTH, Letícia. **Redescobrindo o sentido da dança na colônia alemã de Friburgo**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, 2007.
- HITZ, Nilse Dockhorn et al. **Crenças Linguísticas de descendentes de pomernos em três localidades paranaenses**. 2017.
- KAMER, Larissa Gomes. **Trajes folclóricos: estudo das significações dos elementos de composição, aplicados a produtos de moda**. Junho de 2019. Monografia (Graduação) Curso de Tecnologia em Design de Moda, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.
- LIMA, Patrícia Ferreira de Souza. O resiliente turismo cultural de eventos das festividades de imigrantes em Petrópolis/RJ. **Fórum de turismo do Iguassu**. 2023.
- MORIGI, Valdir Jose; COSTA, Carmen Lucia Oliveira. **Informações turísticas e cultura: um estudo sobre o material publicitário na construção da memória social**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (11.: 2010 out.: Rio de Janeiro, RJ). Anais eletrônicos recurso eletrônico]. Brasília, DF: IBICT, 2010.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.
- NUNES, Tainá; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Distribuição de grupos folclóricos em Santa Catarina e sua relação com a colonização do Estado. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-17, 2022.
- NUNES, Mônica. Escola e relações étnico-raciais: uma análise das enunciações de alunos de uma instituição pública de ensino de Estrela-RS. 2017.
- ROST, Cláudia Andrea. A identidade do teuto-brasileiro na região sul do Brasil. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 5, 2013.
- SANTOS, Gustavo José. **Embates na cultura: danças folclóricas alemãs e o Grupo de Danças do Centro Cultural Eintracht – Campo Bom/RS (1980–2017)**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. 2017
- SILVA, Bruna Poliana. **Repercussões da dança folclórica alemã sob a perspectiva de pessoas com deficiência e demais participantes**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2022.
- VOIGT, Lucas. A elite cultural do folclore “alemão” autêntico no Brasil: perfil social, mediação cultural e estratégias de legitimação. **Revista TOMO**, n. 39, p. 255–255, 2021.
- ZUCCO, Fabricia Durieux. **Relações entre as dimensões motivação para viajar, fontes de informação utilizadas e qualidade percebida dos serviços por turistas de festivais: um estudo sobre a Oktoberfest de Blumenau e de Munique**. 2012.